



**MEMORIAS DE PORTUGAL:
LA EXPERIÊNCIA ARCHIVÍSTICA
PORTUGUESA.
TABULA**

Foi publicado o n.º 8 da revista *Tabula*, da Associação dos Arquivistas de Castela e Leão, intitulada *Memorias de Portugal: la experiencia archivística portuguesa*, editada por Luís Hernández Oliveira e Pedro Penteadó, com oito artigos de especialistas portugueses, cujos trabalhos abordam diversos aspectos dos arquivos e da Arquivística portuguesa. Os autores recorreram à sua vasta experiência e conhecimento prático para a elaboração e estruturação dos conteúdos dos artigos. Na primeira parte são expostas as linhas gerais da Arquivística portuguesa na sua vertente legislativa, normativa, profissional e inovadora. Jorge Afonso Silva Paulo em “A actividade legislativa e o seu impacto nos arquivos portugueses”, faz um estudo sobre o contexto legislativo e regulamentar que envolve a Arquivística em Portugal. Miguel Rui Infante em “O Arquivista em Portugal? Que futuro?”, aborda as perspectivas que se colocam aos arquivistas nacionais no contexto da sociedade de informação. Silvestre Lacerda, Cecília Henriques e José Maria Salgado, responsáveis pelo Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT), em “Reorientando a política de salvaguarda e valorização

do património arquivístico do sector público”, apresentam as mais recentes linhas de orientação da política de arquivos naquele domínio, na perspectiva de órgão de coordenação. Maria João Pires de Lima, em “DIGITARQ: do arquivo digital ao utilizador”, faz um retrato do projecto desenvolvido pelo Arquivo Distrital do Porto, vencedor da edição de 2004 do Prémio Fernandes Costa, promovido pelo Instituto de Informática (II). Trata-se de um projecto de produção, conversão e gestão de conteúdos digitais que foi considerado pelo II, no seu domínio, o que melhor respondia à «inovação e contributo para o desenvolvimento da Sociedade da Informação». Na segunda parte é analisada a situação de diferentes arquivos e as suas perspectivas de futuro. Pedro Penteadó, em “Gestão de documentos de arquivo na Administração Central: desenvolvimento e desafios num contexto de mudança”, examina a situação e desafios actuais da gestão de documentos nos organismos da Administração Central do Estado. Acácio Fernando de Sousa, em “90 anos: os arquivos distritais em Portugal”, faz um retrato da evolução destes arquivos desde a sua criação até à actualidade. António Maranhão Peixoto, em “Os arquivos municipais portugueses nos alvares do século XXI”, salienta a forma como estes arquivos souberam aproveitar o contexto de modernização proporcionado pelo programa PARAM. Maria Dias Andrade, em “O arquivo: apoio à gestão e à memória da empresa”, apresenta os arquivos empresariais na sua faceta de gestão documental e valorização histórica.

No capítulo “Varia” incluem-se quatro artigos de diversas proveniências: Adrian Cunnigham (Arquivos Nacionais da Austrália), em “Memórias, provas e responsabilidade: contributos australianos para uma gestão de documentos contínua”; baseado na teoria dos *records continuum*. Maria Jesús Berzal Tejero, em “Fontes documentais do exílio em França (1939-1945) nos Arquivos Nacionais, Departamentais e no Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros”, faz um elenco das fontes documentais sobre os refugiados espanhóis nos arquivos franceses; Teresa Ibars Chileno, Santiago Sol Agudo, Violant Cervera Godia e Pilar Martínez Sopena em “O sistema de gestão da informação e documentação da câmara de Lérida”, expõem o novo serviço recém-criado, naquele organismo. Luís Hernández Olivera, em “Protecção penal do património documental”, aborda a necessidade de proteger legalmente o património documental espanhol, dando cumprimento ao que está previsto na Constituição. Foi feita uma renovação profunda na apresentação gráfica da revista. As reproduções fotográficas incluídas, dedicadas a Portugal, ilustram os textos de forma apelativa, acrescentando grande valor informativo e alertando para a riqueza dos nossos arquivos fotográficos. Esta edição marca uma viragem decisiva na colaboração entre os profissionais dos dois países, permitindo aos arquivistas espanhóis um melhor conhecimento da realidade portuguesa, fazendo antever uma colaboração futura bastante mais acentuada. Esperamos que iniciativas como esta

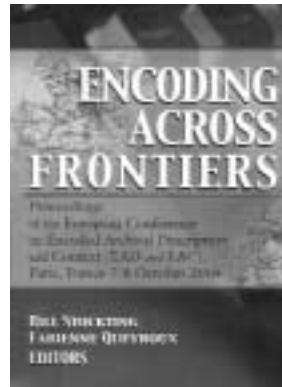
se entendam a outras associações, nomeadamente em Portugal, para que a realidade espanhola seja também apresentada aos arquivistas portugueses. Seria uma oportunidade excelente para dedicar um número dos *Cadernos BAD* a esta temática, para que a colaboração entre dois países tão próximos, mas com tradições arquivísticas distintas, colaborem cada vez mais e troquem experiências relevantes, para o progresso desta área do conhecimento tantas vezes desprezada pela nossa sociedade.

Ana Barros Sousa

Memórias de Portugal: la experiencia archivística portuguesa. TABULA: Acal, n.º 8, 2005. 175 p.

**ENCODING
ACROSS FRONTIERS:
PROCEEDINGS
OF THE EUROPEAN
CONFERENCE ON ENCODED
ARCHIVAL DESCRIPTION
AND CONTEXT
(EAD AND EAC)**

O objectivo simples de proporcionar o acesso generalizado na Internet aos instrumentos de descrição dos arquivos esteve na base do projecto EAD, lançado em 1993 por Daniel Pitti, investigador da Universidade de Berkeley, Califórnia, e concretizado em 1998 através do lançamento da versão 1.0 da Encoded Archival Description (EAD). Esta norma de codificação de instrumentos de descrição arquivística teve como efeito imediato a ampla divulgação, em moldes libertos



das limitações da forma impressa, dos auxiliares de pesquisa até então confinados ao resguardo das instituições de arquivo e, como consequência, o desenvolvimento da produção de catálogos colectivos, através da criação de projectos de cooperação entre arquivos.

A difusão do EAD nos Estados Unidos foi explosiva. No espaço de poucos anos, assegurado o suporte activo da Society of American Archivists e da Library of Congress, dezenas de instituições detentoras de arquivos e alguns grandes projectos cooperativos – entre os quais o Online Archive of California e o Research Library Group – adoptaram o EAD como forma não apenas de publicar os seus inventários na Internet mas também de criar pontos de acesso comuns à informação dispersa por muitos repositórios de arquivo.

Subjacente à utilização da codificação EAD estava, obrigatoriamente, um procedimento normalizado de descrição dos materiais arquivísticos. O desenvolvimento simultâneo, na Europa, da ISAD(G), a partir de 1996, criou as condições para uma profunda e profícua aproximação entre as tradições arquivísticas americanas e europeias.

Em 2003, o EAD Working Group acolheu pela primeira vez no seu seio quatro arquivistas europeus¹, consagrando a internacionalização da norma e lançando as bases para a adopção generalizada do EAD na Europa. A Conferência Europeia sobre o EAD e EAC, realizada em Paris em Outubro de 2004, cujas actas se publicam neste livro, foi o resultado quase imediato e a expressão clara da convergência dos arquivistas dos dois lados do Atlântico mas também da rápida expansão do EAD nos países europeus e mesmo extra-europeus (Austrália e Japão). São as actas desta conferência que agora se publicam.

As intervenções reunidas neste livro foram provenientes dos Estados Unidos, França, Reino Unido, Espanha, Portugal, Alemanha, Polónia, Holanda, Suécia e Suíça. Os cerca de trezentos participantes demonstraram a enorme difusão e interesse suscitados pelo EAD por toda a Europa.

No seu conjunto, o livro apresenta uma perspectiva geral sobre o desenvolvimento actual do EAD, dando conta de um variado conjunto de implementações em diversos países e, ao mesmo tempo, da reflexão que os projectos em curso suscitam sobre as potencialidades do EAD.

Neste sentido é não apenas um complemento indispensável para os que já utilizam o EAD mas também uma excelente introdução para os que se iniciam neste domínio.

Reflectindo os motivos originais da criação do EAD – a publicação dos instrumentos de descrição arquivística na Internet – uma parte significativa das contribuições diz respeito às estratégias de aplicação prática do EAD à reconversão dos instrumentos de descrição já existentes.

Várias delas reconhecem a influência significativa que o EAD teve na reanálise dos modelos tradicionais das descrições arquivísticas, levando os arquivistas a explicitar a sua estrutura interna muitas vezes subsumida nos expedientes tipográficos, próprios aos instrumentos impressos. O enorme potencial deste modelo de estrutura de dados ressalta assim como uma das mais importantes consequências imediatas da aplicação do EAD. A conferência tornou também óbvio, e certamente não menos importante, o efeito de aproximação das diferentes tradições arquivísticas, mesmo no continente europeu, trazido por esta norma e reforçado pela discussão da comunidade arquivística que a conferência suscitou.

Vários dos intervenientes dão também conta das transformações por que o próprio conceito de instrumento de descrição está a passar, graças à libertação dos constrangimentos do formato impresso.

A publicação dos auxiliares da pesquisa na Internet, ao multiplicar e facilitar o acesso à informação, trouxe novos públicos, pouco familiarizados com as técnicas e o jargão da profissão, criando a necessidade de prover mecanismos de substituição do apoio presencial aos utilizadores na sala de leitura, tradicionalmente assegurado pelos arquivistas. Neste contexto, um sistema regulado de indexação e a utilização de vocabulários controlados assume particular importância.

A conferência revelou também a amplitude da transformação, poder-se-ia dizer revolução, que o EAD está a trazer ao acesso aos arquivos. Ao proporcionar uma norma de estrutura de dados rigorosa

mas flexível que utiliza uma linguagem também estruturada, o XML, o EAD criou as condições para uma fácil troca de informação entre instituições de arquivo, abrindo o caminho ao desenvolvimento de projectos de cooperação entre entidades detentoras de arquivos (*union catalogues*). Os três projectos ingleses apresentados por Bill Stockting, Amanda Hill e Sarah Higgins ilustram impressivamente a importância deste desenvolvimento. O projecto A2A, dos National Archives (UK) reunia, à data da Conferência, 18 000 descrições de arquivo provenientes de 80 instituições de arquivo britânicas. Dois anos depois (Setembro de 2006) disponibiliza *on-line* dez milhões de registos de 408 arquivos. Trata-se apenas de um exemplo de outros projectos cooperativos europeus, nomeadamente em França e na Alemanha, também descritos neste livro. O acesso *on-line*, a partir de um ponto único de pesquisa, à informação disponível em centenas de arquivos é, como este livro claramente demonstra, um dos efeitos mais espectaculares do EAD.

A conferência ocupou-se também de duas outras normas relacionadas com o EAD, enquanto modelos de estrutura de dados codificados em XML. O Encoded Archival Guide (EAG) normaliza as descrições das próprias instituições de arquivo, e foi desenvolvido pelos Archivos Estatales de Espanha e aplicado ao *Censo Guía de Archivos de España y Iberoamerica*, reunindo informação, no âmbito de um projecto também cooperativo, sobre 42 000 repositórios de arquivo em Espanha e na América Latina.

O Encoded Archival Context (EAC) propõe uma estrutura de dados para a descrição do contexto de produção dos materiais

arquivísticos, tomando por base a norma ISAAR(CPF) para identificação das entidades produtoras, em íntima relação com o EAD. O actual estágio de desenvolvimento do EAC (actualmente na sua versão beta) suscitou intervenções de âmbito mais geral, relativas aos fundamentos e potencialidades da sua generalização, de grande interesse para a evolução futura do projecto.

Todas estas questões se encontram amplamente discutidas nos vários capítulos deste excelente livro, uma surpreendente ilustração da importância e da divulgação que o EAD adquiriu apenas oito anos após o seu lançamento e uma perspectiva muito abrangente das várias áreas onde o EAD e EAC marcaram já uma mudança de paradigma nas relações entre os arquivos e os seus públicos.

O alcance deste esforço bem sucedido de modelização dos instrumentos conceptuais da arquivística foi ainda alargado, nesta Conferência, pelo criador do EAD, Daniel PITTI. As propostas visionárias que apresenta na intervenção publicada na Introdução, ao colocarem o desafio à «transformação da descrição arquivística», marcarão decerto o futuro desenvolvimento da arquivística.

NOTA

¹ Bill Stockting (UK), Angelika Menne-Haritz (Alemanha), Fabienne Queiroux (França) e Henny van Schie (Holanda).

José Mariz

Encoding across frontiers: Proceedings of the European Conference on Encoded Archival Description and Content (EAD and EAC), Paris, France, 7-8 October 2004, edited by Bill Stockting and Fabienne Queyroux, The Haworth Press, 2005.

E-LIS <http://www.eprints.org/> ACESSO ABERTO A DOCUMENTOS SOBRE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

E-LIS, o que é?

O projecto E-LIS (<http://www.eprints.org/>) consiste na manutenção dum repositório na área da Biblioteconomia, Documentação, Ciências da Informação e Tecnologia e outras áreas afins, para documentos científicos e técnicos, publicados ou não (SUBIRATS COLL 2004; DE ROBIO e SUBIRATS COLL 2005).

Criado em 2003 como repositório institucional para aquela área, foi pioneiro a nível internacional e resultando do projecto RCLIS¹ (Research in Computing, Library and Information Science) e do DoIS (Documents in Information Science). Inicialmente promovido pelo Ministério da Cultura Espanhol, conta com alojamento informático do AEPIC team, em máquinas do Cilea – Consorzio Interuniversitario Lombardo per l'Elaborazione Automatica. Baseia-se no *software* livre GNU Eprints (v 2.3.3.), inserindo-se nos crescentes movimentos da Iniciativa dos Arquivos Abertos, OAI (SIMEON 2003; HORWOOD, ET AL. 2004), de the Free Online Scholarship (FOS) e Eprints (SIMEON 2003).

Conta actualmente com um extenso rol de instituições apoiadas situadas em vários países² e com contribuições de cerca de trinta colaboradores.

Como projecto colaborativo é suportado por trabalho voluntário de bibliotecários



e como tal não tem fins comerciais.

Assenta numa comunidade de investigadores e profissionais, não contando com o apoio financeiro de nenhuma organização em particular.

Os investigadores podem fazer auto-arquivo dos trabalhos que produzam e queiram divulgar nesta rede internacional colaborativa, garantindo assim uma difusão tão ampla e simples quanto a *Web* o permita (CORREIA E TEIXEIRA 2005).

O arquivo E-LIS aceitará para inclusão todos os trabalhos da área desde que sejam relevantes para a investigação e que se considerem prontos para publicação. Podem incluir-se trabalhos em pré-publicação (ainda não sujeitos a avaliação pelos pares), pós-publicação (já aceites para publicação em revistas científicas), comunicações a conferências, *posters*, apresentações, livros ou capítulos de livros, relatórios técnicos ou de trabalho, teses, artigos de jornais ou revistas.

Os documentos propostos são colocados num *buffer*, sendo de seguida aprovados ou rejeitados e enviados para modificações para o autor, no caso de haver problemas com metadados ou com o ficheiro electrónico. Medeiam apenas dois dias úteis entre a submissão e a publicação.

Sendo aceites todas as línguas, se o trabalho não usar o inglês deverá incluir um resumo e palavras-chave nessa língua para além

de resumo e palavras-chave na língua do texto. Para a sua indexação o autor deverá também classificar o seu trabalho de acordo com um plano simples e sintético disponível no sítio, o JITA Classification Schema.

Os próprios autores se deverão responsabilizar pela ausência de restrições do ponto de vista dos direitos de autor e pelos conteúdos publicados. Note-se que o autor permanece na posse dos direitos autorais, podendo inclusive restringir o acesso aos seus documentos a utilizadores registados ou apenas à equipa que gere o sítio (DE ROBIO e SUBIRATS COLL 2005). Para assegurar que trabalhos inadequados não são difundidos, há três níveis de controlo: autor / utilizador registado, editor, gestor do sítio.

Aceites e arquivados, os trabalhos poderão ser consultados por autor / editor, título da revista ou livro, assunto, país ou ano ou pesquisados nos modos rápido, simples ou avançado. Existe também uma secção que aponta para os trabalhos arquivados mais recentemente. Após a consulta ou pesquisa são exibidos os metadados de cada documento e pode-se descarregá-lo, não havendo restrições de acesso.

Os utilizadores registados poderão ainda activar um serviço de alerta, de acordo com uma lista de matérias, que através de correio electrónico os avisará de novas inclusões dentro das suas áreas de interesse.

Estão em curso estudos para integrar *software* que faça a gestão de licenças Creative Commons (CREATIVE COMMONS 2006) durante o processo de auto-arquivo. Estuda-se também a possibilidade de utilizar metadados com diversas apresentações e segundo diferentes padrões e normas que

se adequem às necessidades de compor as referências bibliográficas por parte dos utilizadores finais. Há todo um campo de futuros desenvolvimentos em perspectiva, de acordo com as sugestões dos seus inúmeros utilizadores e colaboradores.

Como colaborar

Todos os bibliotecários e bibliotecárias poderão participar de forma voluntária neste projecto divulgando-o, contribuindo com trabalhos, como editores ou contribuindo com outras formas de trabalho necessário à manutenção e desenvolvimento do projecto.

As organizações poderão apoiá-lo nomeando editores que se encarreguem do arquivo dos documentos por elas produzidos.

O crescimento dos conteúdos deste repositório tem sido impressionante conforme atestam as estatísticas existentes no sítio (MEDEIROS 2004). Como bibliotecários, promotores da difusão da informação científica e técnica, resta-nos assumir, por redobradas razões, o papel de promoção do arquivo e difusão da produção científica e técnica da nossa própria área profissional, pelo que deixo desde já aqui um apelo à colaboração de todos e todas.

NOTAS

¹ Lê-se *reckless*

² Ministerio de Educación y Ciencia Español; Universidad Politécnica de Valencia; AIDA – Associazione Italiana per la Documentazione Avanzata; EXIT, Directory of Experts in Information Handling; Centre for Digital Library Research e BUBL, Univ. de Strathclyde, UK; CNIC, Centro Nacional de Investigaciones Científicas, Cuba; Biblios, Revista electrónica

des Ciências da Informação; ADHI, Asociación Hispana de Documentalistas en Internet; AVEI Associació Valenciana d'Especialistes en Informació; IBICT, Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia; AAB, The Asociación Andalus de Bibliotecarios; SEDIC, Sociedad Española de Documentación e Información Científica; Stowarzyszenie Bibliotekarzy Polskich, associação de bibliotecários polaca.

BIBLIOGRAFIA

CORREIA, Ana Maria Ramalho; TEIXEIRA, José Carlos – “Reforming scholarly publishing and knowledge communication: from the advent of the scholarly journal to the challenges of open access”. *Online Information Review*. : MCB UP. ISSN 1468-4527. 29:4 (2005) 349-364.

Creative Commons [em linha]. San Francisco: Creative Commons, 2006. [Consult. 2005-01-09]. Disponível em: <<http://creativecommons.org/>>.

DE ROBBIO, Antonella; SUBIRATS COLL, Imma. “E-LIS : an International Open Archive Towards Building Open Digital Libraries”. *HEP Libraries Webzine* [em linha]. [S.n.]: CERN. 11 (2005). [Consult. 2005-01-09]. Disponível em: <<http://library.cern.ch/HEPLW/11/papers/1/>>.

EPRINTS. *Supporting Open Access* [em linha]. [S.l.]: EPrints.org, 2005 [consult. 2006-01-11]. Disponível em: <<http://www.eprints.org/>>.

HORWOOD, Lynne, et al. – “OAI compliant institutional repositories and the role of library staff”. *Library Management*. 25:4/5 (2004) 170-176.

MEDEIROS, Norm – “A repository of our own: the E-LIS e-prints archive”. *OCLC Systems & Services*. 20:2 (2004) 58-60.

SIMEON, Warner – “E-prints and the Open Archives Initiative”. *Library Hi Tech*. 21:2 (2003) 151-158. [Consult. 2003-09-26]. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/0737-8831.htm>>.

SUBIRATS COLL, Imma. *El archivo de e-prints para Biblioteconomía y Documentación E-LIS* [em linha]. Madrid: SEDIC, 2004. [Consult. 2005-01-09]. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00002759/03/Madrid.p>>.

Paula Sequeiros

<http://www.eprints.org/>

COLABORADORES

ADRIANO MOREIRA

Professor Emérito da Universidade Técnica de Lisboa. Professor da Universidade Católica é, também, membro das Academias das Ciências de Lisboa, de Ciências Morales y Políticas de Madrid, Brasileira de Letras, de História, da Marinha. Autor de várias obras científicas, destacando-se: *Política Ultramarina, Ciência Política, Teoria das Relações Internacionais, A Comunidade Internacional em Mudança.*

AIDA ALVES

Técnica superior de BD na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e docente convidada da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia de Braga.

ANA PAULA BARROS

Chefe da Divisão de Educação e Cultura da Câmara Municipal de Valença e docente convidada da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia de Braga.

ANTÓNIO ANDRADE

Doutorado em Sistemas e Tecnologias da Informação pela Universidade do Minho e Professor da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa. Consultor do Ministério da Educação.

ANTÓNIO DOS SANTOS PEREIRA

Doutor em História pela Universidade de Lisboa e agregado em Letras pela Universidade da Beira Interior onde exerce as funções de Presidente do Departamento de Letras e Director do Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais e do Mestrado em Estudos Artísticos, Culturais, Linguísticos e Literários. Faz parte do Centro de História de Além-Mar

e tem desenvolvido investigação sobre a história portuguesa, designadamente, o estudo das livrarias antigas, das instituições de ensino, a caracterização das sociedades e economias atlânticas, as instituições concelhias e os quotidianos políticos, os mitos, o iberismo, as questões da identidade, o nacionalismo, a pós-modernidade e a globalização.

ESMERALDA GALVÃO

Formadora e docente convidada da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia de Braga.

FERNANDA RIBEIRO

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP 1980), obteve o diploma do Curso de Bibliotecário-Arquivista da Fac. de Letras da Univ. de Coimbra (1982). Doutorou-se em 1999, na FLUP, com uma tese intitulada *O Acesso à Informação nos Arquivos*, e fez provas de agregação, na mesma Faculdade, em 2006. É actualmente Professora Auxiliar da Secção de Ciência da Informação, do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sendo Directora do Curso de Licenciatura em Ciência da Informação, desde 2003. Tem publicado trabalhos na área da Arquivística e da Ciência da Informação, designadamente sobre indexação para arquivos, classificação e instrumentos de acesso dos arquivos portugueses. É co-autora da obra *Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação* – “Prémio Raul Proença 1998” da BAD – e do livro *Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Nos últimos anos tem dedicado particular atenção às questões

da formação em Ciência da Informação.

FRANCISCO ANTÓNIO LOURENÇO VAZ

Licenciado em História pela Universidade do Porto, Mestre em História Cultural e Política pela Universidade Nova de Lisboa, Doutor em História da Cultura Moderna e Contemporânea, pela Universidade de Évora. É Professor Auxiliar do Departamento de História e Director da Comissão dos Cursos de Pós-graduação e Mestrado em Arquivos, Bibliotecas e Ciências da Informação da Universidade de Évora. Os seus principais interesses de estudo e investigação centram-se na História do Livro e das Bibliotecas, História da Informação e História das Ideias. Entre outros trabalhos, publicou *As ideias pedagógicas em Portugal nos fins do século XVIII – Bento José de Sousa Farinha* (1992); *As bibliotecas e os livros na vida e obra de D. Frei Manuel do Cenáculo* (2003) e coordenou a obra, *D. Frei Manuel do Cenáculo Construtor de Bibliotecas* (2006).

GLÓRIA BASTOS

Professora auxiliar no Departamento de Ciências da Educação, na Universidade Aberta. Tem o doutoramento em Estudos Portugueses e é coordenadora do Curso de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. A sua actividade de investigação tem privilegiado questões ligadas ao ensino da literatura e à problemática do livro infantil. Tem colaborado com bibliotecas, escolas e outras instituições em sessões relacionadas com a dinamização da biblioteca escolar e com a promoção e a animação para a leitura.

GORETE AFONSO

Técnica superior de BD, responsável pela Biblioteca Municipal de Montalegre, e docente convidada da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia.

ISABEL COSTA

Mestre em Ciências Documentais pela Universidade de Évora e bibliotecária responsável pela Biblioteca Municipal de Ponte de Lima. É, também, docente convidada e coordenadora da PGCD da Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa.

JOSÉ MANUEL SUBTIL

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mestre em História dos séculos XIX e XX pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, doutor em História Política e Institucional Moderna e agregado no Grupo de História, Disciplina de História Institucional e Política Moderna, pela mesma Faculdade. Foi Professor Coordenador com Agregação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. É, presentemente, Professor Associado com Agregação Convidado da Universidade Autónoma de Lisboa onde é Director do Departamento de Ciências Documentais. Exerceu vários cargos públicos, destacando-se o de Secretário-Geral Adjunto do Ministério das Finanças no tempo do Prof. Doutor Sousa Franco e o do Coordenador Nacional da Comissão de Acreditação do Instituto Nacional da Formação de Professores. No âmbito das políticas de arquivo foi membro fundador do grupo de trabalho ibero-americano para a Gestão de Documentos

(1989), coordenador do Grupo de Pré-Arquivagem da CRRANTT (1989-1992), responsável pela Direcção de Serviços de Apoio Técnico do Instituto Português de Arquivos (1990-1992), vogal da Comissão de Reforma e Reinstalação do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (1990-1992).

JUDITE A. GONÇALVES DE FREITAS

Mestre em História Medieval pela Universidade do Porto (1991) e doutora em História pela Universidade do Porto (1999), é membro fundador do Centro de Investigação Histórica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, membro do Instituto de Documentação Histórica da mesma universidade e sócia da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais. Professora Associada da Universidade Fernando Pessoa desde 2003, onde é coordenadora da Pós-graduação em Ciências da Informação e da Documentação. A sua área de investigação são as sociedades políticas e os poderes com base na análise e crítica documental partindo de fontes da Chancelaria e documentação avulsa; mais recentemente tem produzido estudos sobre historiografia, análise e avaliação de unidades de documentação.

MARIA INÊS PEIXOTO BRAGA

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses e Franceses pela Faculdade de Letras do Porto (FLUP 1986), detentora do Diplôme d'Etudes Approfondies da Secção de Estudos Hispânicos pela Université de Toulouse le-Mirail (1989) e Mestre em Estudos Portugueses e Brasileiros (FLUP

1999). Profissionalizada no Ensino Secundário, foi também Assistente de Português em França. Desde 1991 é docente na Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (ESEIG) de Vila do Conde, do Instituto Politécnico do Porto, no Curso de Contabilidade e Administração e, desde 2003, no Curso de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (CTDI) do qual é coordenadora desde 2003. De 1993 a 2003 foi assessora da Direcção, responsável do Gabinete de Programas Internacionais e da Biblioteca da Escola, tendo realizado formação na área da Ciência da Informação.

PEDRO FARIA LOPES

Doutorou-se em Janeiro de 1996 pelo Instituto Superior Técnico. É Professor Associado do Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação (DCTI) do ISCTE, sendo Vice-Presidente do Departamento, com o pelouro dos mestrados e pós-graduações. É Coordenador Científico do Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais (<http://dcti.iscte.pt/eibd/>) tendo desenvolvido ultimamente extensivo material multimédia didáctico interactivo – disponível em <http://iscte.pt/~pcf/> – para aquisição de novas competências e apoio às aulas.